

EUA lançam kits com água e comida sobre Faixa de Gaza

Operação se dá dias após Israel atirar em civis que aguardavam suprimentos

caso | Reuters Os Estados Unidos realizaram pela primeira vez neste sábado (2) a entrega de ajuda humanitária por via aérea na Faixa de Gaza.

Segundo integrantes do governo americano, a operação no sudoeste do território recebeu o aval de Israel e envolveu três aeronaves, responsáveis por distribuir 38 mil refeições.

A ação havia sido anunciada pelo presidente americano, Joe Biden, na sexta-feira (1º) —um dia antes, o Exército de Israel atirou contra civis que aguardavam para receber alimentos no norte da faixa.

Até menos 118 palestinos morreram na ofensiva segundo o grupo terrorista Hamas, que controla o território, em um episódio que intensificou os comentários de que Tel Aviv atua de forma desproporcional no conflito.

Os israelenses contestam a cifra de óbitos palestinos e negam que eles tenham atacado o deliberadamente os civis.

Novas acusações de desproporcionalidade também emergiram neste sábado, quando a palestinos, incluindo um médico, morreram e outras 50 pessoas ficaram feridas após o bombardeio de uma tenda que reunia deslocados internos em Rafah, no extremo sul de Gaza.

O Hamas atribuiu a ofensiva ao Exército israelense. Segundo o grupo, os atiradores estavam próximos a um hospital de Tel Al-Sultan, ao redor do qual há um campo de refugiados. Uma testemunha que não quis se identificar afirmou à agência de notícias Reuters por telefone que estilhaços chegaram a adentrar o hospital.

Além de acordo com a facção palestina, ao menos 92 pessoas morreram no território nas últimas 24 horas. No total, assim, mais de 35,2 mil pessoas teriam perdido a vida na região desde o início do conflito, enquanto outras



Trecho de vídeo mostra palestinos correndo para colher pacotes lançados pelos EUA. AFP

71,5 mil teriam ficado feridas. Acrescenta-se que a cifra engloba tanto civis quanto membros do Hamas, que se refere a todos como milícias.

Israel ainda não comentou o ataque desde sábado, que

ocorre em um momento de grande tensão no sul de Gaza. As tropas de Tel Aviv tem afirmado há semanas que to-
vem invadir Rafah para elimi-
nar o que afirmam ser os últi-
mos focos do Hamas na faixa.

Ocorre que a região na fronteira com o Egito abriga mais de um milhão de deslocados desta guerra —o que correspon-
de a cerca de metade da po-
pulação de Gaza no início do
conflito, há cinco meses.

De acordo com a UNRWA, agência da ONU para os refu-
giados palestinos, pelo menos
576 mil habitantes no territó-
rio enfrentam "níveis catastró-
ficos de insegurança alimen-
tar". Há relatos de pessoas co-
mendo ração animal e bichos
como cavalos para sobreviver.

A ONU e diversos países, en-
tre eles o Brasil, alertam para
as consequências humanitá-
rias de uma ação militar dessa
escala. Figuras do alto escalão
do governo de Israel já disse-
ram que a invasão ocorreria
em meio ao Ramadã —perí-
do sagrado para os muçulma-
nos que se inicia no próximo
dia 12—, caso o Hamas não li-
berte os reféns israelenses que
ainda estão sob seu controle.

Acrescenta-se que um deles se-
ja o brasileiro israelense Ni-
chel Nisenbaum, 59.

Também neste sábado, mi-
lhares de manifestantes que
pedem a libertação dos israe-
lenses sequestrados e man-
tidos no território palestino
chegaram a Jerusalém, de-
pois de uma caminhada de
quatro dias.

A marcha saiu na quarta-
feira (28) do kibutz Be'im, perto
da cidade mais de 150 pessoas
que estavam em um festival
de música eletrônica foram
mortas no 7 de Outubro. O
protesto foi organizado pelo
Fórum de Reféns e Famí-
lias Desaparecidas. O grupo
segurava bandeiras de Is-
rael, balões amarelos e carta-
ões estampados com os ro-
stos dos reféns.

No longo desta semana, con-
versas sobre um possível novo
cessar-fogo ocorriam no Ga-
zar entre delegações do Ha-
mas e do governo do primei-
ro-ministro israelense, Biny-
amin Netanyahu. Mas os episó-
dios de quinta congelaram
as negociações.

Israel viola preceitos da humanidade, diz Alckmin

SÃO PAULO Após duras crí-
ticas proferidas pelo presiden-
te Lula (PT) ao governo de Is-
rael, também seu vice, Geral-
do Alckmin (PSB), criticou a
conduta do Estado judeu na
guerra —o que correspon-
de a cerca de metade da po-
pulação de Gaza no início do
conflito, há cinco meses.

contra civis palestinos na Fa-
ixa de Gaza, perpetrado por
forças militares israelenses,
escreveu ele no X na noite de
sexta-feira (1º).

O vice-presidente se refe-
ria ao episódio de quinta (29)
em que o Hamas acusou Is-
rael de matar mais de cem civis
que aguardavam para receber
ajuda humanitária no norte
do território palestino ao la-
do de um comboio de cami-
nhões com suprimentos.

Ele também saiu em defesa
de Lula, que vem sendo críti-
cado pela diplomacia de Is-
rael por suas declarações con-
tra o governo de Tel Aviv. "Lu-
tar pela paz, como defende o
presidente Lula, não é mais
uma opção, mas um impera-
tivo ético que deve orientar
todos os esforços da comu-
nidade internacional neste
momento", escreveu Alckmin.

As mensagens do vice pre-
sidente brasileiro foram pu-
blicadas no mesmo dia em
que, durante evento que re-
uniu nações latino-america-
nas e caribenhos em São Vi-
cente e Granadinas, Lula cha-
mou a operação militar israe-
lense em Gaza de "carnifina-
do" e "matança".

Antes, o hamaraty já havia
publicado seu comunicado
mais duro sobre o tema até o
momento. A pasta disse que
o governo de Israel "não tem
nenhum limite ético ou legal"
em suas ações em Gaza e críti-
cou nominalmente o primei-
ro-ministro Binyamin Netan-
yahu mais de uma vez.

As relações Brasil-Israel so-
freram um baque desde que
Lula comparou as ações de
Tel Aviv na faixa às do Holó-
causto nazista. Na sequência,
o petista chegou a ser declara-
do "persona non grata" por Is-
rael, cuja diplomacia tem co-
brado um pedido de descul-
pas do brasileiro.

Lula recebeu apoio de ou-
tros líderes da América Lati-
na, como o boliviano Luis Ar-
ce e o colombiano Gustavo Pe-
tro. Este último, aliás, fez co-
ra as declarações do petista.

Na quinta, também no X, Pe-
tro disse que as mortes de ci-
vís que aguardavam ajuda hu-
manitária em Gaza são conse-
quência de assassinatos com-
etados por Netanyahu.

"Isso se chama genocídio e
lembra o Holocausto, ainda
que algumas potências mun-
diais não queiram reconhe-
cer", escreveu ele.

Institutos de pesquisa brasileiros chegam a Portugal em eleição indefinida para Parlamento

Giuliana Miranda

uma. A crescente presen-
ça de brasileiros em Por-
tugal chegou agora às pes-
quisas eleitorais, com dois in-
stitutos do Brasil realizando le-
vantamentos para a escolha
do Parlamento luso, no do-
mingo que vem (10). O des-
foi é fazer o diagnóstico de um
pleito concorrido, no qual as
tradicionais forças à esquer-
da e à direita aparecem quase
sempre em empate técnico.

É nesse cenário acirrado
que o Ipespe (Instituto de Pes-
quisas Sociais, Políticas e Eco-
nômicas) tornou-se a primei-
ra empresa brasileira a fazer
sondagens para uma emisso-
ra de televisão do país euro-
peu, a CNN Portugal.

Em Portugal, as pesquisas
eleitorais públicas só podem
ser feitas por empresas regis-
tradas na ERC (Entidade Re-
guladora para a Comunicação
Social). Antes de serem divul-
gadas, são obrigatoriamente
comunicadas ao órgão.

Para cumprir todos os requi-
sitos, o Ipespe abriu um braço
português, a Duplímica. A
empresa ainda não tem au-
torização da CNC (Comissão
Nacional de Eleições) para le-
vantamentos de boca de urna.

Um possível descumprimento de exigências da CNC
autorizações pôs em xeque a at-
uação de outra empresa bra-
sileira, a Parani Pesquisas, le-
dando a possibilidade de sua
paralisação.

Saiba quem é quem nas eleições em Portugal



Luís Montenegro, 51
Presidente do Partido
Social Democrata (PSD),
que compõe a AD (Aliança
Democrática) com o CDS-
PP e o Partido Popular
Mozart, liderando as
pesquisas. É deputado



Pedro Nuno Santos, 46
Presidente da maior legenda
da oposição, o Partido Social
Democrata (PSD), que
está em segundo lugar nas
pesquisas. Foi ministro das
Infraestruturas do ex-premiê
António Costa e é deputado



André Ventura, 41
Presidente do partido de ultradireita chido
em 2019, que aparece em
terceiro nas pesquisas.
Deputado na Assembleia,
gera o reticente por
discursos antissemita

quisa contratada.

Para o cientista político An-
tónio Costa Pinto, do Insti-
tuto de Ciências Sociais da Uni-
versidade de Lisboa, a che-
gada dos institutos de pesquisa
brasileiros é um aprofunda-
mento do movimento de in-
tercâmbio que começou há
mais de duas décadas, com
a vinda de marqueteiros do
Brasil. "As empresas de comu-
nicação brasileiras têm repu-
tação de muito boa qualidade
e, portanto, são recrutadas
por partidos políticos e líde-
res portugueses. Essa inter-
nacionalização no mercado
lusófono tem laços anteriores".

Segundo Costa Pinto, po-
rém, o movimento parece es-
tranhado do ponto de vista co-
mercial, considerando o ta-
manho do mercado luso. Com
cerca de 12,3 milhões de ha-
bitantes, o país tem menos de
um terço dos eleitores do es-
tado de São Paulo. Na visão
dele, pode haver outras ra-
zões, como "fatores políticos".

Os institutos brasileiros po-
deriam, em tese, se benefici-
ar de uma certa desconfian-
ça em relação a algumas em-
presas portuguesas. Nas últi-
mas eleições, em 2022, a ma-
ior parte das sondagens não in-
dicou um cenário de maioria
absoluta do Partido Socialista.

Na pesquisa mais recente
divulgada pelo jornal Expres-
so nesta semana, a Aliança Be-
gala da esquerda venceu com 28%
das intenções de voto no pa-
ís, apenas um ponto por cento
em relação a mais que o Partido So-
cialista. Em terceiro lugar, o
Chega, com 12%. A uma sema-
na da votação, nenhum cená-
rio está descartado.

Trump conquista mais 3 estados em prévias nos EUA

SÃO PAULO Donald Trump
venceu a rival Nikki Haley
nos caucuses —espécie de
primárias— do Partido Re-
publicano no Missouri, no
Michigan e em Idaho neste
sábado (3).

As vitórias, que fortale-
cem a nomeação para a corrida
à Presidência dos Estados
Unidos por sua sigla, ocor-
rem a dias da Super Terça,
em 5 de março, quando 15
estados e um território re-
alizam suas primárias.

Além dos três estados
(um dos quais, Michigan,
este ano implementou um
sistema de prévias híbrido,
com primárias durante a se-
mana e caucus no sábado),
Trump também venceu a
corrida pela indicação re-
publicana em Iowa, New
Hampshire, Nevada, Ilhas
Virgens dos EUA e Carolina
do Sul. É, portanto, de lon-
ge o favorito na disputa in-
terna da legenda.

O empresário, que é réu
em várias ações no Judiciário,
também lidera as intenções
de voto para as eleições ge-
rais de novembro segundo
levantamento do New York
Times com o Siena Colle-
ge divulgado neste sábado.

Dos entrevistados, 48%
afirmaram que votariam
em Trump se o pleito ocorre-
resse agora, e 43% no at-
ual presidente, o democrata
Joe Biden. Os 15% restantes
estão indecisos. (com Reuters)